

## Projeto Meninas na Ciência: Incentivo e Permanência de Alunas nos Cursos de Engenharias e Ciências Exatas

Ana Flávia T. Viana,<sup>1</sup> Elâne da S. Ferreira,<sup>2</sup> Maria Clara A. S. Souza,<sup>3</sup> Débora F. Silva,<sup>4</sup> Juliana C. Rodrigues,<sup>5</sup> Maria Vitória M. Alves<sup>6</sup>

UABJ/UFRPE, Belo Jardim, PE

Milene V. Figueira<sup>7</sup>

PPGBEA/UFRPE, Recife, PE e UABJ/UFRPE, Belo Jardim, PE

A participação das mulheres nas áreas de ciências exatas e engenharias ainda é menos expressiva que a dos homens, principalmente em cargos mais decisivos. Isso pode ser observado nos cursos de engenharia e ciências exatas. Fato que não acontece somente no Brasil, mas em vários países, conforme cita [2]. No entanto, essa diferença não é algo que acontece por questões cognitivas, mas, especialmente, por questões culturais conforme [3]. Mesmo o artigo tendo sido escrito em 2009, ainda é muito atual e relevante, mostrando que essa diferença não tem mudado muito ao longo dos anos. Nesse artigo, além da constatação da maior parte dos estudantes ser do sexo masculino, também foi comprovado que até entre os profissionais da universidade, a representação das mulheres era menor, principalmente, em cargos de chefia, isso nas áreas de ciências exatas e engenharias. Um fator relevante apontado por [1] é que a falta de sentimento de pertencimento das estudantes nas áreas de exatas e engenharias, leva muitas a desistirem durante o curso na faculdade. A falta de referências femininas cria pouca identificação com o meio. Além disso, a falta incentivo da família e a diferença de recursos tecnológicos dificultam essa identificação.

Em busca de alternativas para mudar essa realidade, criou-se o projeto de extensão Meninas na Ciência que acontece na Unidade Acadêmica de Belo Jardim (UABJ), pertencente à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Esta Unidade está localizada na região agreste do estado de Pernambuco, possui quatro cursos na área de engenharia. Os cursos oferecidos são: Engenharia de Automação e Controle, Engenharia da Computação, Engenharia Química e Engenharia Hídrica. Este projeto está em consonância com vários projetos que acontecem por todo país, que visam a maior inclusão de meninas e mulheres em áreas ocupadas, especialmente, por homens. Entretanto, cada projeto tem as características próprias, seja pela região em que estão inseridos ou pelo enfoque dado ao projeto. No caso desse projeto, os principais enfoques dados são o incentivo ao ingresso e permanência de meninas nos cursos superiores das áreas de ciências exatas e engenharias. Além disso, o projeto Meninas na Ciência também tem trabalhado o acolhimento das estudantes ingressantes. A ideia inicial do projeto foi diferente da que está sendo executada, pois a primeira proposta era de fazer oficinas nas áreas dos cursos de engenharia da UABJ, porém essa ideia foi descartada após a baixa aceitação e a necessidade de maior tempo disponibilizado para execução do projeto tanto por parte das escolas quanto por parte da equipe executora.

---

<sup>1</sup>anaflavia.viana@ufrpe.br

<sup>2</sup>fer.silvaelane17@gmail.com

<sup>3</sup>clara.aquino@ufrpe.br

<sup>4</sup>debora.fernandas@ufrpe.br

<sup>5</sup>juliana.crodrigues@ufrpe.br

<sup>6</sup>mv134358@gmail.com

<sup>7</sup>milene.figueira@ufrpe.br

Atualmente, o projeto Meninas na Ciência faz palestras em escolas, essas palestras são proferidas pelas estudantes dos cursos de engenharia da UABJ. A escolha das palestrantes serem as alunas, se dá devido a maior aproximação com a realidade das estudantes atendidas pelo projeto nas escolas. Ademais, algumas estudantes da Unidade são naturais do município onde a Unidade está localizada, isso cria maior identificação entre as estudantes da plateia e as alunas que estão proferindo a palestra. Também são feitas participações em feiras de profissões, feiras de ciências e eventos, além da participação nas aulas inaugurais da UABJ. Outra vertente que o projeto tem tomado é o incentivo de pesquisas sobre a participação de mulheres nas áreas de exatas e engenharias, também todas as alunas são incentivadas a publicar trabalhos nas respectivas áreas dos seus cursos.

O projeto foi proposto em 2022, mas só começou a ser implantado em 2023, por isso, ainda não é possível obter resultados sobre o impacto dele nas entradas de novas estudantes na UABJ. No entanto, as alunas voluntárias do projeto já publicaram trabalhos em eventos científicos, como o IV Encontro Paraibano de Estatística (IV EPBEST) e o Regional Brasileiro da Sociedade Internacional de Biometria (RBras).

## Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Conceição Moura por todo apoio dado, as alunas voluntárias que são o coração desse projeto e que fazem o projeto acontecer, a UABJ que sempre nos dá espaço para que o projeto seja divulgado.

## Referências

- [1] U. F. Silva, D. J. Ferreira, A. P. L. Ambrósio e J. L. S. Oliveira. “Problemas enfrentados por alunas de graduação em ciência da computação: uma revisão sistemática”. Em: **Educação e Pesquisa** 48 (2022), e236643. DOI: 10.1590/S1678-4634202248236643por.
- [2] K. Soria-Barreto e S. Zuniga-Jara. “Tendencias en la paridad de género en carreras universitarias de computación en Chile: 2004-2018”. Em: **Formación Universitaria** 13 (2020), pp. 35–44. DOI: 10.4067/S0718-50062020000500035.
- [3] E. C. Cruz Vasconcellos e S. N. Brisolla. “Presença feminina no estudo e no trabalho da ciência na Unicamp”. Em: **Cadernos Pagu** 32 (2009), pp. 215–265. DOI: 10.1590/S0104-83332009000100008.